

## O Consumo Nostálgico na Era do *Streaming*: o Caso do Álbum *Midnights* de Taylor Swift

Jefferson Wiliam Mendes AGOSTINHO<sup>1</sup>

Maria Eduarda Nóbrega MOURA<sup>2</sup>

Rogério COVALESKI<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### RESUMO

O presente artigo busca compreender como a cantora Taylor Swift e o álbum *Midnights* influenciaram o *boom* na venda de discos de vinil nos Estados Unidos, no ano de 2022. O consumo de discos de vinil pode colaborar para o entendimento de como os fãs da cantora consomem suas músicas, partindo do fato de que a sua *fanbase* não vivenciou a época de maior consumo de tal formato, e de que estes mesmos fãs pertencem à geração que, via de regra, consome música por *streaming*. Assim, com base em estudos bibliográficos sobre a temática, esta pesquisa aponta as possíveis motivações por trás do consumo nostálgico de discos de vinil na contemporaneidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo Musical; Discos de Vinil; Cultura de Fãs; Nostalgia; Ciclo Fonográfico.

### INTRODUÇÃO

A forma com que consumimos músicas foi alvo de grande evolução no decorrer das décadas. Antes da introdução do contemporâneo *streaming*, os consumidores recorriam a álbuns em vinis, fitas cassete ou CDs, ouviam música no rádio ou, em época mais recente, adquiriam álbuns e faixas individuais em lojas virtuais como o iTunes. Com o *streaming* de música, os consumidores têm milhões de álbuns e músicas na ponta dos dedos (ZEHR, 2021).

Essas diversas formas de consumo musical até início dos anos 2000 coexistiram, assim como entende Santaella (2010), que “a emergência de um novo sistema não desloca o que veio antes, mas adere como uma nova camada, tornando a ecologia midiática ainda mais estratificada.”. A partir da década de 1990 o CD dominou o mercado fonográfico até a ascensão e popularidade do MP3, nos anos 2000, e a chegada do iPod, em 2001, ambos com a promessa de mobilidade de informação, dando assim

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação do 3.º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPE. [jefferson.wiliam@ufpe.br](mailto:jefferson.wiliam@ufpe.br)

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 3.º semestre do Curso de Rádio, TV e Internet da UFPE. [eduarda.nmoura@ufpe.br](mailto:eduarda.nmoura@ufpe.br)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UFPE. [rogerio.covaleski@ufpe.br](mailto:rogerio.covaleski@ufpe.br)

início à era digital. Porém, a aumento exponencial do consumo *on-line* de músicas ocorreu por meio de plataformas como Spotify e YouTube, já na década de 2010, dois dos maiores responsáveis pela disseminação de conteúdos fonográficos desde então. Conforme Zehr (2021), no ano de 2020, o *streaming* de música representou 62,1% da receita total da indústria musical global. As vendas físicas foram o segundo maior canal de receita, com 19,5%.

Neste estudo, buscamos entender como o consumo do álbum *Midnights*, de Taylor Swift, representa um paradigma do atual mercado fonográfico internacional, mas sobretudo sobre o consumo musical nos Estados Unidos – o maior mercado global, representando 33,4% da receita desta indústria no mundo, segundo dados da IFPI (2020).

Neste contexto, os fãs de Taylor Swift vêm se firmando como fiéis compradores de vinis da cantora, especialmente em 2022, com o lançamento de *Midnights*. Segundo a empresa de monitoramento de mercado Luminate, na versão em vinil, o álbum vendeu 575 mil cópias nos Estados Unidos, apenas na semana de estreia, tornando-se o primeiro disco desde 1987 a vender mais cópias em vinil do que em CD (R7, 2022). Para mensurar a grandeza do número de vendas do álbum, de acordo com a Billboard, o terceiro álbum de estúdio do cantor britânico Harry Styles teria vendido na sua semana de estreia 182 mil cópias, sendo esse o vinil mais vendido do ano até o lançamento de *Midnights*.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta de uma experiência retrô via consumo do disco de vinil na atualidade surge em um momento de desmaterialização, em que o contato com o artista e suas obras se dá pelo meio digital. Logo, o ato de adquirir um produto com caráter colecionável contraria a ideia e segue de encontro à preservação da memória, a partir dos objetos. Le Goff (2003) afirma que a preservação da memória tem impacto na identidade individual e coletiva, já que é através dela que fortalecemos a história. Logo, na indústria musical, é a partir da experiência, por intermédio da materialidade que pode haver o fortalecimento de uma *fanbase*, considerando que “a materialidade e o sentido desenvolvido a partir dela são considerados inseparáveis” (HANKE, 2006, p. 221).

Mas como afirma Guo (2023), o vinil dá aos ouvintes uma sensação de intimidade e propriedade que a música digital não consegue. Conforme o autor,

Para os fãs, consumir lançamentos de vinil de suas estrelas favoritas é uma tentativa positiva de se aproximar psicologicamente de seus ídolos [...] mas também um ato de apoio – declarando sua disposição de pagar pelo trabalho de seu ídolo, quer eles realmente abram ou não o pacote e ouçam o disco em um gramofone no final. (GUO, 2023, p. 5)

O consumo musical de produtos físicos gera um maior engajamento do fã com o artista, e segundo Freire Filho (2013, p. 2), “ser fã está relacionado a toda uma prática intensa de investimento afetivo, amor, devoção, convicção e entusiasmo, envolvendo totalmente a questão emocional.” Logo, consumir é uma expressão de afetividade àquele que o fã idolatra.

Como já tratado por Harper (2019), o ressurgimento do vinil ocorreu em meio aos lamentos de uma indústria fonográfica onde as poucas receitas do streaming são apontadas como salvadoras da pirataria, mas enquanto os artistas veem pouca receita nesse modelo de negócio. O vinil é só um dos elementos do ressurgimento materialista tátil, uma demonstração da *retromania* proposta por Reynolds (2011).

Em um estudo realizado pela Morning Consult, encomendado pela Rolling Stone EUA, o perfil dos fãs da Taylor Swift é composto por pessoas brancas, *Millennials* e suburbanas (MIRANDA, 2023). E como reiteram as autoras Fogarty e Arnold (2021), “Taylor Swift é um monumento à ideia de que já existiu um lugar chamado América. Ela lembra um antigo sonho americano – de concursos de popularidade no ensino médio, tortas de maçã, meninos sonhadores e uma nação muito velha, muito branca e cristã”. Assim, analisar o perfil da *fanbase* é essencial para a compreensão do aumento exponencial das vendas físicas da cantora e seu sucesso em um mercado que, apesar de estar em constante ascensão, ainda enfrenta a força da era do *streaming*.

Resgatando princípios da cultura participativa de Jenkins (2012), Sprangers (2021) afirma que “no consumo de objetos de fãs, como álbuns musicais, os fãs não são mais apenas um público. Em vez disso, tornam-se participantes altamente ativos que constroem e circulam o significado desses objetos e ideias”.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de compreendermos o fenômeno geracional que Taylor Swift vem causando com seus álbuns em vinil, e com o êxito de vendas de *Midnights* nos Estados Unidos, especialmente para os *Millennials* – que não foram historicamente consumidores de discos vinil –, realizamos esse estudo por meio de pesquisa bibliográfica em torno do histórico de dispositivos para consumo de música, contexto da indústria fonográfica, contribuições de Taylor Swift no rompimento com paradigmas mercadológicos, e pela nostalgia em torno dos objetos materiais de consumo.

## CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Na atualidade, a nostalgia encontra lugar nos objetos físicos, tendo em vista que a materialidade produz experiências que não podem ser vividas digitalmente. Segundo Schwertner & Fischer (2012), a nostalgia desconsidera a faixa etária, pois jovens também a vivenciam:

O sentimento de nostalgia entre os mais jovens, sejam eles universitários, adolescentes ou até crianças – uma nostalgia referida a “tempos antigos” para eles, mesmo que tenham seus 11, 13 ou 14 anos. A idealização dos tempos de criança, a saudade de diferentes fases da vida, tão curta ainda, aparece fortemente nos depoimentos dos estudantes, como se eles já tivessem vivido muito, e como se as coisas experimentadas em outras fases pudessem desaparecer e deixá-los num vazio. (SCHWERTNER; FISCHER, 2012, p. 414)

Já para McGrath (2023), a nostalgia dominou a cultura na última década, e a pandemia a levou ao seu auge. Para o autor, o anseio nostálgico dos chamados *Millennials*, tem a ver com uma ideia imaginada de inocência em um mundo utópico – pessoas que lamentam por uma infância que gostariam de ter vivido.

Compreender essa afirmação, justifica em parte o ressurgimento do disco de vinil, que alcança um perfil jovem, incluindo os fãs de Taylor Swift, a partir da preservação de um formato que produz uma experiência que não estava contemplada na era digital.

Já há quase uma década, McDuling (2014) sugeria que Taylor Swift estava certa em se rebelar contra o *streaming*. Os álbuns físicos pareciam ter um futuro, embora de nicho. E o crescimento nas vendas de vinil poderia ser visto como “mais uma manifestação da fetichização social de todas as coisas ‘vintage’ e analógicas, que é claramente uma resposta à digitalização...”.

Como pondera Zerh (2021), o modelo de *streaming* tem sido polêmico na indústria desde sua criação. Taylor Swift tem se manifestado abertamente contra os serviços de *streaming*, e chegou a tirar sua música do Spotify em 2014. Para este autor, “superestrelas da indústria musical, como Taylor Swift, têm mais a perder com a disponibilidade de serviços de streaming gratuitos”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com parte da presente pesquisa concluída, observamos que os fãs de Taylor Swift se tornaram referência quando se trata de se consumir algo que não é próprio da sua geração. Também, percebemos como há desdobramentos causados pelo sentimento nostálgicos de algo não vivenciado e/ou consumido por determinada geração.

Por meio da observação do caso de *Midnights*, a respeito da relação entre *fanbase*, vinis e colecionismo, foi possível perceber que a fidelidade do público atrelado à busca por uma experiência única, encontra na nostalgia uma oportunidade de se conectar com a artista favorita.

Dessa forma, ponderamos que existem muitas questões por trás que estão atreladas ao sucesso da artista, porém é observando o consumidor ativo que vemos como a influência dela rompe com paradigmas mercadológicos hegemônicos.

## REFERÊNCIAS

- FOGARTY, Mary; ARNOLD, Gina. Are You Ready for It? Re-Evaluating Taylor Swift. *Contemporary Music Review*, 40:1, 1-10, 2021.
- GUO, Yiqian. The Comeback of the Medium: The History and Contemporary Revival of the Vinyl Record Industry. *SHS Web of Conferences*, 155, 02015, 2023.
- HANKE, Michael. Materialidade da Comunicação – um conceito para a Ciência da Comunicação? *Contracampo*, n. 14, p. 215-222, 2006.
- HARPER, Adam. To Have and to Hold: touch and the vinyl resurgence. *Tempo*, 73(287), 52-61, 2019.
- JENKINS, Henry. *Textual poachers: Television fans and participatory culture*. New York: Routledge, 2012.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- MCDULING, John. *Who, Exactly, Is Fueling the Vinyl-Records Renaissance?* 2014. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ajtR8>. Acesso em: 4 mai. 2023.

MCGRATH, John. The Return to Craft: Taylor Swift, Nostalgia, and Covid-19. **Popular Music and Society**, 46:1, 70-84, 2023.

MIRANDA, Igor. Brancos, millennials e suburbanos: pesquisa mapeia o público fiel de Taylor Swift. **Rolling Stone**. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/pzLS5>. Acesso em: 5 mai. 2023.

R7. “Midnights”, de Taylor Swift, é o primeiro álbum a vender mais em vinil do que CD desde os anos 1980. **R7**. 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cimtF>. Acesso em: 21 mar. 2023.

REYNOLDS, Simon. **Retromania: Pop Culture’s Addiction to Its Own Past**. Faber & Faber, 2011.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

SCHWERTNER, Suzana Feldens; FISCHER, Rosa Maria Bueno. Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades. **Educação em Revista**, 2012, 28.1: 395-420

SPRANGERS, Simone. **The fandom of vinyl collecting on Instagram**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kINPS>. Acesso em: 4 mai. 2023.

ZEHR, Hugh. An Economic Analysis of the Effects of Streaming on the Music Industry in Response to Criticism from Taylor Swift. **Major Themes in Economics**, 23, 51-63, 2021.